

PROCEDIMENTOS E TIPOS DE VALIDADE DE INSTRUMENTOS DE MEDIDA DOS VALORES: ANÁLISE DA PRODUÇÃO NACIONAL. Everson Meireles, Leandro Azevedo e Marcelo Oliveira (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB)

E-mail: [eversoncam@yahoo.com.br](mailto:eversoncam@yahoo.com.br); [labiap@ufrb.edu.br](mailto:labiap@ufrb.edu.br) Telefone: (75) 9825 6964

O presente trabalho se propõe a analisar o conjunto de pesquisas brasileiras sobre o construto Valores nas últimas três décadas. Parte-se de um amplo levantamento da literatura para traçar o panorama histórico, delinear o arcabouço teórico-metodológico e sinalizar avanços, tendências e desafios para pesquisas futuras, com especial ênfase nos procedimentos de validação dos instrumentos de medida. A revisão bibliográfica serviu-se das bases eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Capes e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), a partir das quais foi realizada uma busca de artigos que tratassem do construto valores e suas derivações junto a 55 das principais revistas brasileiras. Foram analisados cerca de 1.100 números dos periódicos selecionados e encontrou-se 71 artigos que atendiam ao critério de inclusão, dentre os quais 60 tratavam de pesquisas empíricas. Os artigos foram analisados com base nos seguintes critérios: I. Dados gerais (autoria, titulação dos autores, filiação institucional, etc.); II. Caracterização do estudo (amostra; construto avaliado e instrumentos de medida; procedimentos de coleta de dados: tipo, forma de aplicação e contexto de coleta de dados; procedimentos de análise de dados: procedimentos e tipos de validade e precisão; critérios de classificação/interpretação das prioridades axiológicas; análise de convergência dos resultados das pesquisas empíricas). A análise do material selecionado revelou que desde 1981, data da publicação da primeira escala de valores adaptada para uso no Brasil, o número de publicações sobre o construto tem aumentado gradativamente, com aumento significativo de publicações a partir do ano 2000. O interesse dos pesquisadores brasileiros sobre o construto valores se materializou na publicação de uma média de cinco artigos por ano no período compreendido entre 2000 e 2009. Identificou-se uma variedade expressiva de estudos que utilizaram diferentes modelos teóricos e instrumentos para precisar diferenças interpessoais e interculturais na identificação das prioridades axiológicas, bem como na predição de comportamentos. Autores como Rokeach, Schwartz, Hofstede, Inglehart, Singelis e Triandis foram os mais referenciados nos artigos, com especial destaque para Schwartz. Ao longo de 22 anos de estudos foram propostos diversos construtos e instrumentos de medida, constituindo universos específicos de valores: valores pessoais, valores individuais, valores sexuais, valores culturais, valores sociais, valores organizacionais, valores do trabalho e valores de consumo. A análise da adequação psicométrica dos instrumentos de medida dos valores supracitados tem sido feita, cada vez mais, a partir da utilização da Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória, em detrimento da Análise do Menor Espaço (SSA), muito comum nos primeiros estudos. Os estudos de precisão, ausentes nos primeiros estudos, têm se valido mais freqüentemente da análise da consistência interna, por meio do índice alfa de Crombach. Observou-se ainda que o poder preditivo dos valores sobre diferentes facetas do

comportamento aumenta na medida em que se utilizam listas de valores específicas, ao invés de listas genéricas de valores básicos. O modelo teórico de Schwartz é discutido, com especial ênfase no desafio de se encontrar evidências consistentes de validade, junto a amostras brasileiras, que sustentem a proposição do autor no que se refere à relação de conflito entre conjuntos de valores.